

**PLANO DE ATIVIDADES PARA INGRESSAR NO PROGRAMA
DE COLABORADORA *SENIOR***

Junto ao Instituto de Estudos Avançados
Universidade de São Paulo

Marina Massimi
Professora Titular Aposentada
Departamento de Psicologia
FFCLRP Ribeirão Preto
Pesquisadora CNPq Produtividade 1-A

Outubro de 2017

I – Introdução e justificativa

Tendo em vista o deferimento de meu pedido de aposentadoria voluntária, após ter completado o tempo de serviço exigido junto ao Departamento de Psicologia da FFCLRP, venho através deste documento solicitar meu ingresso no Programa de Professor *senior* (DOE 02/03/2012: Resolução n. 6073 de 01 de março de 2012), que acolhe docentes e pesquisadores portadores de, pelo menos, título de Doutor, para continuarem prestando serviços voluntários à USP (no campo de pesquisa, ensino e extensão), usufruindo “o uso de seu endereço institucional e de instalações, bens e serviços necessários e/ou convenientes para as atividades previstas” (Artigo 13 do referido edital).

De acordo com as exigências do edital, passo a apresentar o Plano de Trabalho que será desenvolvido no período de vigência da autorização.

A justificativa central para esta solicitação é o fato de dar continuidade às atividades de pesquisa e de intercâmbio científico, por mim desenvolvidas ao longo de minha vida acadêmica na Universidade de São Paulo buscando inseri-las e integra-las, no horizonte das questões fundamentais da sociedade e da cultura brasileira contemporânea. Com efeito, desde os meus primeiros anos de atividades acadêmicas, iniciada no Brasil em 1982, como mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia experimental no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e atuando no âmbito da história da psicologia e dos saberes psicológicos no Brasil, tenho dedicado meus estudos ao resgate da história e da memória da psicologia e das ciências a ela relacionadas no âmbito do espaço geográfico e cultural do Brasil.

Minhas pesquisas moveram da exigência de contextualizar a produção da psicologia nas duas dimensões do espaço (evidenciando a diversidade das culturas em diferentes territórios) e do tempo (analisando o percurso histórico). Foquei especificamente o caso do Brasil, reconstruindo a história dos saberes psicológicos e da psicologia científica, desde o período colonial até os inícios do século XX, seguindo recentes concepções historiográficas que proporcionaram a ampliação do domínio da história das ciências e da psicologia, de modo a abarcar não apenas a produção da ciência psicológica dos últimos séculos, como também o estudo de conceitos e práticas produzidas em diferentes culturas e expressivas da visão de mundo e de homem de cada uma delas (campo esse chamado de história dos saberes psicológicos). No caso da cultura do Ocidente, evidenciou-se que conceitos importantes utilizados pela psicologia científica (psique, pessoa, indivíduo, corpo, mente, processos psíquicos como sensação, percepção, memória, imaginação, cognição, afetos, vontade), foram gestados num passado de longa duração e por vários gêneros de conhecimento (filosofia, medicina, literatura, teologia, retórica).

Ao abordar este domínio, busquei evidenciar, ao longo da história, as interfaces existentes entre conhecimento e práticas inerentes aos processos psicológicos, e os processos culturais, no Brasil, conforme consta nas produções científicas, realizadas por mim e meus orientados, listadas no currículo Lattes. Isto me levou ao conhecimento da grande riqueza da cultura brasileira e de sua memória histórica e a perceber duas necessidades fundamentais que acredito serem decisivas para o Brasil contemporâneo. A primeira é a necessidade da valorização e da preservação de documentos (escritos e orais) e monumentos vestígios da história e guardiães dessa memória. As diversas culturas e tradições de pesquisa alimentam-se, têm raízes, todas, num passado. Para preservar uma cultura é preciso também preservar seu passado; ao contrário, para destruir certa cultura é suficiente cortar suas raízes, a memória de seu passado.

O conhecimento histórico busca contribuir para manter vivos os vínculos com as raízes, não por uma forma de saudosismo, mas tendo em vista a preservação das identidades culturais, já que a cultura gera uma identidade, ou seja, uma forma própria do sujeito se posicionar diante dessas questões: ao manter vivo e atualizar o vínculo com o passado, tem-se em vista o posicionamento dessa identidade no presente (De Certeau, 1975/2000). Pesquisei em vários arquivos e bibliotecas no território brasileiro; e ao longo dessas atividades, percebi a urgência de uma política de preservação da memória histórico-cultural do País, buscando contribuir para isto com minhas pesquisas. Em vários casos, ao longo das pesquisas sobre história dos saberes psicológicos no Brasil do período colonial, deparei-me com várias dificuldades: a de localizar documentos históricos, inclusive nos locais onde foram produzidos; e a de encontra-los num grave estado de deterioração. Os motivos do desaparecimento ou da deterioração dos documentos são diversos, alguns antigos e outros recentes. Dentre os recentes, perdas devidas ao descaso, e mais frequentemente à impossibilidade de garantir a preservação por falta de recursos econômicos no que diz respeito à preservação das fontes históricas em bibliotecas e arquivos de instituições atuantes no período colonial (tais como igrejas e congregações religiosas locais); e dentre os antigos, a história política do Brasil e da Colônia, acarretando, ao longo dos séculos XVIII e XIX, a perseguição às ordens religiosas pelo Estado e o conseqüente confisco e dispersão do patrimônio histórico das mesmas.¹ Ao mesmo tempo em que cabe assinalar esta situação, devem ser valorizadas ações que pelo contrário, no País, preservam e cuidam dos vestígios da história. Refiro-me por exemplo a coleção Brasileira criada em sua Biblioteca particular e depois doada à Universidade de São Paulo, pelo Doutor José Mindlin de saudosa memória, uma verdadeira pérola preciosa do mundo bibliotecário brasileiro, cuja contribuição à preservação da memória cultural no Brasil é inestimável.

A segunda necessidade é a urgência de que o conhecimento científico produzido acerca da memória e da história cultural do Brasil seja difundido junto à população brasileira e melhor informe os currículos escolares para proporcionar o enraizamento e apoderamento das jovens gerações quanto à herança transmitida pelas gerações que as antecederam. De fato, uma formação escolar onde seja promovida a integração entre passado, presente e futuro não é apenas desejável para informar a devida consciência da cidadania e identidade cultural, como também é essencial, pois as modalidades subjetivas de viver o tempo (vivências da temporalidade, na linguagem fenomenológica) se espelham no próprio acontecer dos processos psíquicos e na forma de estruturar-se de distúrbios e doenças ligadas ao psiquismo, como assinalado pela psicopatologia moderna, especialmente a de E. Minkowski (1885-1972). O psicopatólogo e fenomenólogo russo, autor, dentre outros, do livro *O tempo vivido. Fenomenologia e psicopatologia* (1933/2014), afirma que a distorção temporal das vivências impede o ímpeto vital necessário para olhar ao futuro. O adoecimento psíquico se manifesta assim por particulares percepções do tempo e organizações da temporalidade. A lembrança do passado e a espera do futuro determinam continuidades,

¹ É o caso, por exemplo, das fontes do gênero da oratória sagrada no Brasil colonial, gênero muito difundido na época no território nacional, dando origem à transcrição de muitas peças e a impressão de coleções de sermões, sendo as mais famosas as do jesuíta Antônio Vieira. Pesquisas desenvolvidas em várias partes do território nacional (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Salvador) alertaram-nos para uma situação muito grave no que diz respeito ao estado de conservação de grande parte destas fontes e evidenciaram uma freqüente dispersão quanto às condições de localização e de disponibilização das mesmas. (Massimi, 2006).

ou discontinuidades, na autopercepção da pessoa bem como em suas relações sociais. Podem-se assim vivenciar possibilidades proporcionadas por um sentimento do tempo que flui e é produtivo ou, pelo contrário, senso de impossibilidade e de impotência proporcionado por um sentimento do tempo, imóvel e estéril. Estas reflexões sobre a temporalidade nos levam a descobrir um aspecto importante do estudo da história que é o da formação humana: trata-se de educar os jovens a abrir-se à vivência de formas diferentes de viver o tempo; e nele, de viver o mundo.

O presente projeto é inspirado pelo desejo de contribuir quanto a essas duas necessidades, a partir de meu trabalho de pesquisa e no âmbito da área a que ele se restringe.

Plano de trabalho

1) Atividades de docência e extensão

Ao longo dos dois anos de Programa Professor Senior, me proponho a organizar seminários, publicações e iniciativas culturais de outro tipo. Estas atividades são pensadas tendo em vista a proposta junto ao IEA do grupo de pesquisa em *Tempo, memória, pertencimento*. (vide ponto 5 do presente projeto). Os temas propostos são:

1.1. Memória e preservação do patrimônio cultural. Este item será desenvolvido a partir de pesquisas já realizadas ou em fase de realização e valendo-me de colaborações nacionais e internacionais (vide ponto 06 do plano de trabalho):

- 1.1.1. J. Mindlin e a Brasileira (encontro com Carlos A.M.Zeron e C. Antunes – Biblioteca Brasileira)
- 1.1.2. O Pateo do Collegio, a Biblioteca Antonio Vieira e o Museu de Arte sacra dos jesuítas de Embú das Artes (encontro com Padre Contieri SI, organizador das obras. Debatedor: Prof. Dr. Paulo R. A. Pacheco - Universidade Mackenzie).
- 1.1.3. O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff di Belo Horizonte (encontro com a Prof.a Dra Regina H. Freitas Campos Prof. Dra. Faculdade de Educação da UFMG, organizadora; e com a professora Raquel Martins de Assis Prof. Dra. Faculdade de Educação da UFMG)
- 1.1.4. Constituição do Memorial Claudio Pastro (o maior artista sacro brasileiro): (encontro com Madre Martha L. Ribeiro, Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Paz herdeiro da obra do artista; e com Hilda Souto, artista plástica)
- 1.1.5. Edição crítica do manuscrito “*In studiosos adolescentes oratio paraenetica de laudibus humaniorum litterarum*” exercício didático elaborado pelos alunos do colégio de Belém em Cachoeira, Baía, em 1751 e preservado na Itália, na Biblioteca Municipal da Cidade de Urbana (encontro com os docentes que estão colaborando à edição crítica: Alcir Pécora-Unicamp; Brunno Vieira-Unesp; Leda V. Tfouni-USP; Felipe Guarnieri, transcrito e tradutor do texto).

1.2. Processos de apropriação e de transmissão dos saberes e das práticas no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural (especialmente no que diz respeito a vertente da psicologia e das ciências humanas):

Palestras/temas:

- 1.2.1. Saberes psicológicos na história da cultura brasileira (palestrante: M.Massimi)
- 1.2.2. Os saberes psicológicos da Companhia de Jesus e sua transmissão no Brasil do período colonial (M. Massimi)
- 1.2.3. A teoria dos temperamentos e suas aplicações no Brasil (do século XVI ao século XIX) (M.Massimi)
- 1.2.4. Uma história dos males da alma na cultura luso-brasileira (Paulo José Carvalho da Silva, Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Editor Associado da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Docente Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP).
- 1.2.5. Saberes psicológicos na obra de Machado de Assis (Prof. Dr. Sávio Passafaro Peres – Pós Doutorado Unesp-Marília)

1.3. Pertencimento e a constituição do tecido social brasileiro:

- 1.3.1. Elaboração texto-guia e roteiro de percurso junto às reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul (Sete Povos) (em colaboração com prof. Emanuele Colombo, vide item 06 deste projeto)
- 1.3.2. O acervo da Laje de Salvador da Bahia (diálogo com o prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos docente da Universidade Católica de Salvador, organizador do Acervo)
- 1.3.3. Morro Vermelho, pertencimento e a festa de Nossa Senhora de Nazareth (Miguel Mahfoud, Professor aposentado UFMG, Psicólogo social pesquisador na comunidade de Morro Vermelho ao longo de vinte anos; Roberto de Vasconcellos Leite-FAE/UFMG)
- 1.3.4. Imigração e pertencimento:
 - 1.3.4.1. Eliane Rabinovic. Prof. Dra. Universidade Católica de Salvador: “*Os herdeiros da colônia Philippon: trajetória de uma família de judeus imigrantes no Rio Grande do Sul*”
 - 1.3.4.2. Márcio Luis Fernandes. Professor Doutor Universidade Católica do Paraná: “*As cartas dos imigrantes vênets: análise fenomenológica*”; “*A memória de um padre exorcista: relatos da colônia de Cascalho*”
 - 1.3.4.3. Marcela Elias Santos. Bolsista Fapesp e Mestranda junto ao Programa de Pós graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – USP Ribeirão Preto “*Memórias autobiográficas e cartas de Claire M. Lange: uma análise fenomenológica*”.
 - 1.3.4.4. Escravatura como negação do pertencimento: Escravidão do corpo e escravidão da alma: a discussão no Brasil dos séculos XVII e XVIII:

Debate com os professores Carlos Zeron e Alcir Pécora (vide item 06 do presente projeto).

2) Atividades de orientação

Ao longo dos anos de atividade no Departamento de Psicologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Campus USP de Ribeirão Preto, criei um grupo de pesquisa em história da psicologia e dos saberes psicológicos, composto por orientandos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós doutorado. No âmbito do projeto de Professor Senior, pretendo dar continuidade a algumas orientações iniciadas: a iniciação científica de Gabriela Dauad Bollela, aluna do segundo ano do curso de Psicologia da FFCLRP cujo tema é *Os Sentimentos de Coletividade e Pertencimento Vivenciados na Comunidade de Canudos: Estudo Histórico-Fenomenológico*; e o mestrado de Marcela Leal dos Santos, junto ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da FFCLRP cujo tema é *Memórias autobiográficas e cartas de Claire Lange: uma análise fenomenológica* (bolsa Fapesp).

Trata-se de temáticas que concernem a proposta de grupo de pesquisa “Tempo, memória, pertencimento” que será preparada ao longo deste estágio.

3) Preservação da memória de cientistas atuantes no Brasil: apoio ao trabalho do Museu histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP): acervo do Professor Doutor Miguel Rolando Covian

Há anos, venho colaborando com a Professora Doutora Anette Hoffmann, docente aposentada da Faculdade de Medicina USP-RP, e agora pesquisadora senior, ao trabalho de preservação, recuperação e pesquisa do acervo de um importante cientista argentino que atuou junto à Faculdade de Medicina-USP de Ribeirão, sendo um dos seus maiores propulsores, ao longo de quase 50 anos de atividade: Miguel Rolando Covian (1913-1992). Argentino naturalizado brasileiro, foi o fundador do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e um dos professores pioneiros envolvidos na implantação desta Faculdade. Fez sua formação na escola argentina de fisiologia, criada por Bernardo Alberto Houssay, primeiro prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia (1947) da América Latina. Manteve com seu mestre o Prof. Houssay, correspondência quase que diária, só interrompida com a morte do mesmo em 1971. A coleção Miguel Rolando Covian faz parte do acervo do Museu Histórico da FMRP e consta da correspondência (ativa e passiva, pois Covian conservava cópia das cartas que enviava) num total de 1550 cartas, produção científica (separatas e livros publicados), biblioteca com cerca de 1500 volumes, publicações em jornais e revistas de artigos sobre temas diversos, esboços de aulas e palestras e fotografias. Os textos não científicos abordam temas de ordem diversa, onde transparece sua cultura humanística. Preocupou-se, sobretudo, com o papel da Universidade e do cientista no mundo contemporâneo e com a formação humanística do estudante universitário. A leitura destes textos é ainda hoje proposta aos estudantes da Faculdade de Medicina. Já aposentado, continuou a frequentar o Departamento de Fisiologia e passou a

estudar as relações mente/cérebro, do que resultaram palestras e publicações. Tendo em vista a qualidade da produção científica e da presença cultural de Miguel Rolando Covian no plano da comunidade científica local, nacional e internacional, é fundamental a preservação, organização e disponibilização do arquivo e da biblioteca. A posta em jogo não é apenas preservar a memória de um importante cientista latino-americano, mas também seu rico acervo que permite a análise de um significativo aspecto da história da ciência latino-americana no século XX. Além de ter orientado alguns trabalhos (uma iniciação científica e dois mestrados) acerca da história de Covian e de seu acervo, orientei a dissertação de mestrado de Eneida Nogueira, a qual, que tendo competência na área da biblioteconomia, realizou o catálogo de parte deste acervo. Todavia, outra parte o arquivo (que compreende cartas e outros tipos de documentos, como separatas de trabalhos científicos, etc.) e a riquíssima biblioteca de Covian, que também é preservada no referido Museu, ainda demandam trabalhos de organização e catalogação. Logramos aprovação de um projeto nesse sentido apresentado junto à Pro-reitoria de Cultura e Extensão da USP em 2013, mas infelizmente devido ao recolhimento das verbas realizadas em decorrência da crise econômica da instituição, a verba foi retirada e não podemos utiliza-la. Anette Hoffmann na qualidade de Professora Senior do Museu está de qualquer forma buscando outros recursos para a preservação deste acervo de fontes riquíssimas para a pesquisa na área de história das ciências e da biografia dos cientistas latino-americanos, mas que demandam atividades prévias de preservação e disponibilização à consulta. Com este projeto de Professor Senior junto ao IEA, me proponho a estabelecer uma ponte entre o Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Instituto de Estudos Avançados, de modo divulgar na esfera mais ampla da Universidade de São Paulo e do Brasil, o conhecimento deste acervo, de seus documentos e da contribuição de Miguel. R. Covian e de seu mestre Houssay para a constituição da ciência latino-americana. Vários anos atrás, recebemos uma visita do saudoso Professor Doutor Cesar Ades, na época Diretor do IEA, que neste local proferiu uma palestra, visitou o acervo e muito nos incentivou a dar continuidade aos trabalhos. Sendo assim, de algum modo, estou seguindo aquela sua dica e colocando esta atividade no âmbito do projeto de Professor Senior que me proponho a realizar junto ao IEA, na eventualidade seja positivamente avaliado e aprovado.

4) Edição da revista eletrônica Memorandum: memória e história em Psicologia

Como co-editora da Revista Memorandum: Memória e história em psicologia, ativa desde 2001, sem interrupções, indexada em Lilacs e Latindex, iniciativa conjunta do Grupo de Pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, “Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória”, vinculado ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG e ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Recentemente, a equipe editorial foi ampliada, acolhendo jovens pesquisadores da área, dentre os quais a Professora Doutora Erika Lourenço (FAFICH/UFMG); e a Professora Doutora Raquel Martins de Assis (FAE/UFMG). Estamos trabalhando para uma atualização do formato da revista tendo em vista sua melhoria, também quanto à indexação. Trata-se de uma revista com um perfil muito

interessante e diferenciado que constitui uma fonte importante de comunicação científica, transmissão e pesquisa para as áreas em que ela se inscreve, ou seja, a interface entre história da psicologia, memória, cultura e filosofia. Estou participando ativamente do trabalho de edição ao qual pretendo dar continuidade nos próximos dois anos.

5) **Projeto de grupo de pesquisa *Tempo, memória, pertencimento* junto ao instituto de Estudos Avançados USP**

Pretendo propor um grupo de pesquisa *Tempo, memória, pertencimento*, junto ao IEA/USP, tendo em vista a possibilidade que este instituto oferece qual “órgão de integração destinado à pesquisa e discussão, de forma abrangente e interdisciplinar, das questões fundamentais da ciência e da cultura”. O IEA tem interfaces com todas as áreas do conhecimento, buscando favorecer a convergência de saberes, analisar temas complexos a partir de uma visão multidisciplinar e propor modelos inovadores de intervenção e de conhecimento tendo em vista contribuir ao enfrentamento dos grandes desafios da sociedade contemporânea. Acredito, portanto, que um projeto focado na psicologia, em sua interface com a história e a cultura brasileira, possa contribuir com as finalidades do referido instituto. Na primeira parte do biênio do Programa Professor Sênior pretendo trabalhar na elaboração e na proposição deste projeto junto aos órgãos competentes da USP. Alguns pontos do projeto já são esboçados nos tópicos 01 e 03 deste plano de atividade

6) **Intercâmbios internacionais e parcerias nacionais**

Algumas parcerias internacionais podem ser significativas no âmbito deste projeto.

A primeira é com Academia Ambrosiana de Milão, da qual participo como membro desde 2013. A Academia Ambrosiana foi fundada em 25 de junho de 1620 pelo Arcebispo de Milão, o Cardeal Federico Borromeo e renasceu em 1963 por iniciativa do então Arcebispo, o Cardeal Giovanni Battista Montini (futuro Papa Paulo VI). A Academia Ambrosiana, estabelecida dentro da Biblioteca Veneranda Ambrosiana, é organizada em oito grupos de trabalho: Idade Moderna (estudos Borromaios), Estudos Ambrosianos (referentes a estudos sobre Ambrosio e seu tempo), Extremo Oriente, Italianista, Eslavo, Próximo Oriente, Gregos e Latino e africano. Os três Estudos Africanos, o Oriente Próximo e o Extremo Oriente estão atualmente divididos em 12 Seções de Estudos: ocidente centro-africano, árabe, armênio, berber, asiático central, copta, chinês, judeu, etíope, japonês, indiano, siríaco. Os acadêmicos ambrosianos incluem professores universitários em quatro continentes e realizam estudos e pesquisas de acordo com planos de três anos. Graças ao trabalho de mais de trezentos e setenta membros, a Academia continuou seu trabalho e publicações, acrescentando em 2014 a oitava Classe de Estudos Africanos e em 2015 duas novas Seções para Estudos na África Oeste-Oeste e na Ásia Central. A Academia integra também pesquisadores brasileiros como Carlos Zeron e Alcir Pécora. Com estes dois colegas, pretendo estabelecer parcerias quanto a atividades junto ao IEA, tendo em vista também que Carlos Zeron é o atual Diretor da Biblioteca Brasileira, na USP. No momento estamos organizando um congresso internacional cujo tema é: *Schiavitù del corpo e schiavitù dell'anima*.

Chiesa, potere politico e schiavitù tra Atlantico e Mediterraneo (sec. XVI-XVIII), a ser realizado em data de 22 a 24 de Novembro de 2017, em Milão.

Outra parceria é com o Professor Emanuele Colombo – DePaul University Chicago EUA – especialista em historiografia jesuíta com o qual venho colaborando há alguns anos. A colaboração com o Professor Emanuele Colombo inclui pesquisas conjuntas iniciadas ao longo dos anos passados, sobre um tipo de correspondência epistolar produzido no âmbito da Companhia de Jesus e conservado no Arquivo Histórico da Cúria Geral da Companhia em Roma: as cartas *Indipetae*. Os resultados deram origem a produções científicas que são indicadas no Currículo Lattes, a algumas apresentações em congressos, a visita científica do docente ao Brasil no mês de agosto deste ano. O plano é dar continuidade a tudo isto, pois a temática e as fontes são fecundas do ponto de vista da pesquisa: a correspondência epistolar é um gênero de fontes muito importante para a área da história dos saberes psicológicos e para o estudo da memória autobiográfica. Uma das perspectivas de nosso intercâmbio será a realização da edição brasileira de um livro em co-autoria já publicado em língua italiana “*In viaggio*”. Além do mais prevemos de escrever outros artigos em co-autoria; e um guia histórico cultural referentes aos Sete Povos das Missões Jesuíticas (vide item 1.3 do presente projeto).

7) Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa proposta para o Programa de Professor Senior serão apresentadas a seguir.

PROJETO DE PESQUISA

Como Pesquisadora do CNPQ (Produtividade 1-A), estou realizando o projeto de pesquisa em vigência desde 11 de fevereiro de 2015 e com duração de sessenta meses (cinco anos). O conteúdo deste projeto foi apresentado numa palestra que ministrei junto ao IEA a convite do Professor Doutor Cesar Ades, em dezembro de 2011, cujo título era “Saberes psicológicos na história da cultura brasileira”.

Pretendo dar continuidade a este projeto no biênio do Programa de Professor Senior junto à USP. Por isto apresento a seguir o referido projeto.

Processos psicológicos na história dos saberes na cultura brasileira do século XVI ao século XVIII: sistematização e catálogos das fontes

1. A partir do caminho já percorrido....

Há trinta e cinco anos estamos desenvolvendo pesquisas que visam reconstruir os saberes psicológicos presentes na cultura brasileira desde o período colonial até o século XIX, pesquisas que têm sempre logrado o apoio do CNPq e da FAPESP.

Os primeiros trabalhos - realizados através de: dissertação de mestrado (1985), tese de doutorado (1989) e estágios de Pós Doutorado desenvolvidos em 1989 no Brasil e em 1990-1991 em Portugal e Itália, nos proporcionaram uma visão ampla das possibilidades presentes na cultura brasileira, em termos de tópicos,

gêneros e fontes significativos para o conhecimento dos processos psíquicos e das práticas de educação, cuidado e cura referentes ao dinamismo anímico e ao comportamento.

A partir de 1992, iniciamos a desenvolver pesquisas abordando temas específicos, a saber, aspectos específicos dos processos psíquicos segundo as modalidades em que foram formulados e transmitidos na cultura brasileira da Idade Moderna (período colonial). Foram eles: emoções (paixões, ou afetos); temperamentos; (desejo e vontade); processos cognitivos, memória e imaginação; as influências de alguns fenômenos culturais (as palavras e as imagens), sobre o dinamismo psíquico. Investigamos as raízes desses conceitos difundidos e transmitidos no contexto da cultura brasileira na longa duração histórica e que remetem à filosofia e à medicina grega, à filosofia medieval e às interpretações dos clássicos elaboradas pelos filósofos renascentistas; bem como às articulações com a área da retórica, sobretudo com referência às teorias “clássicas” de Aristóteles, Cícero e Agostinho. Vimos que na perspectiva destes autores, o psiquismo é articulado em várias dimensões comunicantes, ou seja, os sentidos (externos e internos), os afetos, as potências cognitivas e volitivas.

A partir de 2009, tendo como ponto de partida os referidos estudos, abordamos o processo da elaboração da “experiência”, considerando ser este tópico um elemento fundamental na construção do conhecimento psicológico (antigo, moderno e contemporâneo). Realizamos um estudo sistemático acerca da relação entre as diversas conceituações da experiência e as diversas conceituações do psiquismo, ao longo do período temporal incluído entre século XVI e XIX, no seio da cultura ocidental e especialmente a brasileira (nosso domínio principal de investigação). Este estudo nos levou a tomar em considerações também fontes de teor autobiográfico: a autobiografia é um gênero bastante antigo e fecundo do ponto de vista histórico, atualmente revalorizado pela psicologia contemporânea, sobretudo por aquelas vertentes que enfatizam as formas narrativas do *self*.

Todas as investigações que até aqui desenvolvemos, no plano da história conceitual, nos levaram a identificar diversas fontes no âmbito da produção brasileira, pertencentes a diferentes gêneros (correspondência epistolar; catálogos e informes; tratados filosóficos; oratória sagrada, fontes iconográficas, novelas; relatos autobiográficos; textos literários e poéticos). Isto evidenciou a importância do registro e da organização das mesmas, em forma de catálogo, de modo que as cópias por nós reproduzidas de tais fontes possam ser disponibilizadas aos demais pesquisadores. Além disto, evidenciou-se também a importância de compreendermos a especificidade dos gêneros das fontes, como aspecto essencial para o entendimento do próprio conteúdo por elas veiculado; como também a necessidade de estudar os efeitos no dinamismo psíquico dos destinatários logrados por alguns gêneros específicos (exemplo: a correspondência epistolar; a oratória; a iconografia; a novela alegórica). Nos últimos anos, portanto, nos dedicamos também a estes dois aspectos: elaboração de um catálogo e estudo dos gêneros das fontes.

2. Perspectivas para o presente

A partir das pesquisas até agora realizadas, podemos pensar a história dos saberes psicológicos na cultura brasileira usando a metáfora da tecelagem: o panorama destes saberes compõe um tecido urdido por várias tramas (gêneros) e fios (conceitos e práticas elaborados e transmitidos). Ao longo do percurso acima descrito, nos dedicamos a analisar parte destas tramas e fios. Percebemos como, pela apreensão da tecelagem assim composta, evidenciaram-se diversas modalidades de definir e elaborar a experiência (e

de propor diferentes métodos para o seu conhecimento), que por sua vez correspondem a diversas formas de conceber o psiquismo e de entender as relações deste com as demais dimensões antropológicas. Investigamos assim, aos poucos, os processos de construção e transmissão de alguns objetos (conceitos e práticas) psicológicos (exemplo: processos afetivos, imaginéticos e mnemônicos) ao longo de certo período histórico.

Na fase atual de nosso percurso investigativo, parece necessário proceder na tarefa de descrever o tipo de tecido resultante da tecelagem, ou seja, reconstruir o panorama (em seu conjunto) do domínio que definimos como história dos saberes psicológicos na cultura luso brasileira.

3. Objetivo do presente projeto

O domínio em que se inclui este projeto é a da história dos saberes psicológicos. O objetivo proposto é a reconstrução do panorama do domínio que definimos como história dos saberes psicológicos na cultura luso-brasileira, em dado espaço temporal. Limitamo-nos aqui ao período histórico entre os séculos XVI e XVIII. Trata-se, evidentemente, de uma descrição aberta a novos achados, como é a que resulta da reconstrução histórica, sempre inacabada.

Evidentemente, conforme sugere Danziger (1993), os objetos desta reconstrução não devem ser confundidos com os fenômenos psicológicos, por terem sido moldados pela atividade teórica e prática das comunidades onde se originaram; e, portanto, a reconstrução histórica deve levar em conta os autores que formularam tais objetos, as ferramentas teóricas de que dispunham e as práticas sociais características do período histórico em que viveram.

Para tanto, a partir das pesquisas anteriormente realizadas e das discussões metodológicas contemporâneas acerca da historiografia da cultura e da ciência e da historiografia da psicologia, definiremos, no item dedicado ao método, a modalidade da se fazer esta reconstrução, alguns critérios e uma estrutura para esta elaboração.

4. Método de pesquisa

A) Modo da reconstrução

A decisão metodológica acerca dos modos de se fazer a reconstrução histórica no presente projeto, não pode prescindir da atual discussão na área: por isto, num primeiro momento, apresentaremos alguns aportes a esta discussão que nos parecem especialmente relevantes no que diz respeito às possibilidades e modos de reconstruir historicamente um dado processo de elaboração e transmissão de saberes.

Muitos historiadores da psicologia contemporânea se debruçam sobre o domínio histórico compreensivo dos séculos anteriores ao advento da psicologia científica. Dentre eles, Fernando Vidal, o qual assinala que

En el período que nos interesa, es decir en los primeros usos constatados de la palabra *psicología* entre el último tercio del siglo XVI y fines del siglo XVIII, la psicología es esencialmente una “física del alma” que procede tanto de la filosofía natural como de la antropología cristiana (2006, p. 1)

Como realizar uma reconstrução histórica, neste contexto? Uma das propostas de Vidal, para este tipo de investigação é a de empreender uma história semântica dos termos, por exemplo, do termo psicologia:

Una historia semántica de la palabra *psicología* entre su creación en el siglo XVI y el nuevo significado que adquiere a comienzos del siglo XVIII. Por supuesto, tal historia no es puramente lexical, sino que permite seguir la transformación de una ciencia del alma como “forma” de todos los cuerpos que tienen la vida en potencia en una ciencia del alma-espíritu (*mens*) que opera en el ser humano. Como “forma”, el alma daba cuenta de la estructura y de las funciones de los seres vivos; como “espíritu”, se convierte en un *explanandum*, una sustancia cuyo funcionamiento y contenidos es necesario describir analizándola a través de su “comercio” con el cuerpo (p.1).

Trata-se de uma proposta interessante e, sem dúvida, promissora para a área.

Ao mesmo tempo, a historiografia cultural proposta por De Certeau e Chartier alerta acerca do fato de que não podemos tomar conceitos e termos de modo autônomo das práticas que articulam os discursos: cabe

considerar os discursos em seus próprios dispositivos, suas articulações retóricas ou narrativas, suas estratégias de persuasão ou de demonstração. Os agenciamentos discursivos e as categorias que os fundam — como os sistemas de classificação, os critérios de recorte, os modos de representações — não se reduzem absolutamente às ideias que enunciam ou aos temas que contêm. Possuem sua lógica própria — e uma lógica que pode muito bem ser contraditória, em seus efeitos, com a letra da mensagem (Chartier, 1991, p. 187).

Portanto, deve-se levar em conta não apenas o universo do pensável (ou seja, o universo do que era *possível* pensar num dado tempo histórico), como também o universo das práticas discursivas (encarnadas nos gêneros de discurso) em cujo âmbito os conceitos e termos foram formulados.

Desse modo, evidencia-se a importância de considerar a história dos gêneros de pertença das fontes que levantamos e analisamos tendo em vista a reconstrução dos saberes psicológicos.

Outro aspecto importante é a atenção devida ao contexto espaço-temporal da pesquisa. Ao emprendermos a proposta de reconstrução da história dos saberes psicológicos no Brasil dos séculos XVI ao XVIII, devemos enfrentar o modo próprio como ocorreu, no contexto brasileiro, a recepção (Jauss, 1978), ou apropriação (Chartier, 1991) dos saberes psicológicos formulados em outros âmbitos espaço-temporais. Conforme lembra Vezzetti:

la dimensión de la recepción, una apropiación [...] no es meramente reproductiva sino que reconstituye su objeto según la problemática que subtiende las operaciones de lectura. Las lecturas colocan al texto en el marco de una tradición, lo incluyen en un ámbito de experiencia o se sirven de él para impulsar un nuevo horizonte de problemas, para traslocar alguna región del sentido común o para establecer nuevas formas de relación con el público (Vezzetti, 1996, p. 9).

Dagfal (2004) retoma o conceito de recepção na área da arte e literatura proposto por Jauss, buscando aplica-lo também aos estudos históricos em psicologia. Segundo Dagfal, Jauss assinalara que

la concretización del sentido de una obra, la interpretación de un texto, en suma, la conjunción entre el *efecto* propio de una obra y su *recepción* activa por parte del lector no se realiza en el vacío, sino que responde a todo un “sistema de referencias objetivamente formulable” que modula la disposición del lector frente a dicha obra. Jauss, basándose en la noción husserliana de “horizonte de lo vivido”, llama a este sistema de referencias *horizonte de expectativas*, y lo considera como el fruto de una experiencia intersubjetiva. (Dagfal, 2004, p. 3)

Dagfal afirma que, evidentemente, é preciso atentar para as diferenças entre domínios culturais, ao traduzir o processo da recepção assim como tematizado no âmbito artístico literário para o âmbito dos estudos históricos em psicologia:

Si se quisiera aplicar las categorías de la “estética de la recepción” a una historia de las ideas psicológicas debería comenzarse por asumir que se trata de una transpolación de dominios, ya que entre los textos pertenecientes al campo literario y aquellos que provienen del campo de la psicología existen toda una serie de diferencias (2004, p. 4)

Segundo ele, para esta tradução, se fazem necessários outros aportes metodológicos, como a categoria de “interesse intelectual” proposta por Danziger (1984) e derivada da sociologia histórica do conhecimento, que busca dar conta da estrutura intencional transindividual própria de uma disciplina, ou seja, “sus objetivos, sus propósitos, sus intereses, en definitiva, los que determinan su lugar respecto de otras disciplinas”; e que delimita o domínio dentro do qual trabalham os integrantes de uma comunidade disciplinar, estabelecendo as metodologias a utilizar e os resultados que serão considerados válidos. Dagfal considera:

la categoría de interés intelectual sirve para articular factores intra y extradisciplinares en la producción y recepción del conocimiento, superando clásicas antinomias como la que oponen un contexto social (que actúa como factor “externo”) a una producción intelectual que sería específicamente “interna”. Resulta evidente que cuando un autor escribe una obra de psicología, por caso, lo hace en razón de intereses intelectuales que son a la vez sociales e idiosincráticos, además de ser compartidos con su comunidad de pares. (p.5)

Na vertente da historia cultural, Chartier sugere substituir a categoria de recepção, pela categoria de apropriação (1991), explicitando que esta deve ser usada com ênfase na “pluralidade dos empregos e das compreensões” e na “liberdade criadora — mesmo regulada — dos agentes que não obrigam nem os textos nem as normas”. Não se trata, portanto, de uma “apropriação social dos discursos” na acepção foucaultiana, segundo a qual “os discursos são dominados e confiscados pelos indivíduos ou pelas instituições que se arrogam o controle exclusivo sobre eles” (1991, p. 180). A apropriação também não se identifica com o conceito de recepção da hermenêutica, pensada como “o momento em que a “aplicação” de uma configuração narrativa particular à situação do leitor refigura sua compreensão de si e do mundo”. Segundo Chartier, “a apropriação visa uma história social dos usos e das interpretações”, voltando a atenção “para as condições e os processos que, muito concretamente, sustentam as operações de produção do sentido (na relação de leitura, mas em tantos outros também)” (1991, p. 180). O uso desta categoria se distancia ainda de “uma concepção estreitamente sociográfica que postula que as clivagens culturais estão forçosamente organizadas segundo um recorte social previamente construído”, “forçosamente organizadas segundo uma grade única do recorte social” (p. 181). Desse modo, por exemplo, a consideração da prática da leitura, deve levar em conta a área social (muitas vezes compósita) em que circulam um *corpus* de textos, uma classe de impressos, uma produção, ou uma norma cultural e atentar para o fato de que “a leitura não é somente uma operação abstrata de intelecção: é por em jogo o corpo, é inscrição num espaço, relação consigo ou com o outro” (p. 181). Por isso, é tarefa dos historiadores reconstruir as maneiras de ler peculiares de cada comunidade de leitores, de cada uma dessas comunidades interpretativas. Chartier assinala que, ao longo dos séculos XVI e XVII, “a leitura implícita do texto, literário ou não, é construída como uma ‘oralização’, e seu leitor como um leitor que lê em voz alta e se dirige a um público de ouvintes. Destinada tanto para o ouvido quanto para o olho, a obra conta com formas e procedimentos capazes de submeter o escrito às exigências próprias do

desempenho oral”. (p. 182). Tais considerações serão preciosas para abordar em nossa reconstrução histórica, algumas fontes escritas, como, por exemplo, as novelas, destinada à oralidade.

Um tópico importante da discussão atual no âmbito da historiografia da psicologia é o que diz respeito à contribuição dos estudos históricos para a compreensão da “indigenização do conhecimento” psicológico, ou seja, “da construção local do conhecimento e da práxis psicológicos”, partindo do pressuposto de que “qualquer psicologia bem sucedida deve seu sucesso cultural /nacional ao seu grau de naturalização ou indigenização” (Pikren&Rutherford). Desse modo, se torna importante a reconstrução histórica dos saberes psicológicos no âmbito da cultura brasileira, tendo em vista compreender o background já existente no contexto em que veio a inserir-se a psicologia científica no século XX.

Alguns historiadores da ciência como Neil Safier e Kapil Raj apontam para a necessidade de superar uma leitura da circulação dos conhecimentos científicos segundo o modelo centro-periferia, passando a entender o processo da apropriação da ciência no âmbito das histórias culturais locais tidas como fontes legítimas de conhecimento. Safier (2008), ao estudar as expedições científicas europeias no Novo Mundo, busca entender o processo de apropriação dos conhecimentos, seja no sentido de reconhecer o que foi alterado na prática das ciências empíricas da Europa quando estas começaram a atuar no Novo Mundo; seja no sentido de evidenciar e o que foi alterado nas culturas locais por onde os cientistas europeus transitaram. Raj (2013) assinala a relevância das mudanças que ocorrem na circulação do conhecimento em virtude das interconexões entre sujeitos, práticas e ideias nos encontros entre as culturas quando as fronteiras se tornam fluidas: há uma verdadeira reconfiguração de formas de conhecimento e de práticas. Canclini (2001) sugere o termo hibridação, para designar um conjunto de processos de intercâmbios e mesclas de culturas, ou entre formas culturais, incluindo a mestiçagem – racial ou étnica –, o sincretismo religioso e outras formas de fusão de culturas, como a fusão musical. Canclini parte do pressuposto de que, historicamente, sempre ocorreu hibridação, na medida em que há contato entre culturas e uma toma emprestados elementos da outra.

Em suma, no cenário contemporâneo da história da psicologia e da história da ciência e da cultura a discussão acerca da apropriação, transmissão e transformação dos saberes em contextos culturais complexos e multifacetados (como é o brasileiro) é intensa e evidencia a relevância de se empreender uma reconstrução histórica dos saberes psicológicos na cultura brasileira em dado período histórico.

Uma categoria colocada pela historiografia da psicologia e útil para nortear a reconstrução histórica é a de “problemática” (Danziger, 1984), processo gerador fruto da interação social que coloca problemas comuns a um grupo determinado: “Uma problemática define os esquemas, as imagens, as metáforas em termos dos quais se formulam os problemas específicos, e, portanto, se limita a gama de perguntas possíveis dentro de seu âmbito” (Danziger, 1984, p.5, trad. nossa).

Quanto à modalidade da reconstituição histórica Danziger usa a expressão de uma “biografia dos objetos psicológicos” (1993). Objetos psicológicos incluem termos, conceitos e práticas, sendo que em momentos temporais diferentes o mesmo termo pode se referir a conceitos diferentes (memória); ou, em outros tempos, termos diferentes podem se referir a um único conceito (paixão e emoção). Neste sentido, cabe ao historiador a atenção a diferenças e mudanças ocorridas.

A discussão aqui apresentada mostra que a proposta da presente pesquisa se insere no âmbito de estudos historiográficos contemporâneos perpassando e focando questões discutidas e contribuindo para o

aprofundamento de tais questões e das hipóteses interpretativas que vem sendo discutidas. Vários elementos desta discussão serão retomados (juntamente com outras contribuições que julgamos importantes para realizar o presente projeto) na apresentação da proposta metodológica da pesquisa.

Considerando o estado atual das pesquisas e debates na área, nos parece que a melhor forma de articular a reconstrução dos saberes psicológicos ao longo do tempo, na cultura brasileira, seja traçar uma biografia dos objetos psicológicos presentes na cultura brasileira, no recorte temporal que definimos para esta pesquisa (do século VI ao XVIII). Devido ao fato dos objetos psicológicos serem construídos ao longo do tempo, é importante levar em conta as ferramentas disponíveis num dado momento temporal, seja no sentido das ferramentas conceituais (o “universo do pensável” em dado momento histórico segundo De Certeau), seja no sentido das ferramentas para a produção de discursos (os gêneros da produção intelectual) disponíveis na época e em cujos ambitos os objetos psicológicos foram construídos.

Isto nos remete aos atores desta construção e à sua inserção no contexto social contemporâneo (quem foram eles? A quais comunidades intelectuais pertenciam os autores destes conceitos?). De fato, levando em conta o que foi dito acima acerca da categoria de problemática (Danziger, 1984), segue que os objetos psicológicos não são o resultado apenas da invenção de sujeitos individuais mas também respondem a atividades construtivas realizadas por grupos que compartilham a mesma problemática. Portanto, os sujeitos históricos não serão apenas os atores individuais como também sujeitos coletivos.

Em suma, a discussão contemporânea acerca dos modos de reconstrução histórica na história dos saberes é bastante rica e como tal será aprofundada ao longo da realização do presente projeto. No momento, ela nos sugere alguns critérios para a articulação da presente pesquisa. Neste tópico também citaremos contribuições de autores que nos ajudarão a justificar a pertinência de cada um dos critérios propostos.

B) Critérios:

- 1) **Os autores e suas pertencas.** Abordaremos a construção dos saberes psicológicos a partir da intencionalidade dos autores das fontes analisadas, e, portanto, de sua inserção num determinado contexto sócio, econômico, cultural, religioso e político. Dosse (2009) enfatiza a importância da atenção à biografia do autor para uma melhor compreensão de sua obra, pois é preciso retomar numa nova luz “o vínculo entre o existir e o pensar” (p. 363), por uma necessidade de recuperar “a unidade desfeita entre o pensamento e a experiência” (p. 364). Um conceito interessante para definir a relação entre o autor e o seu universo de pertença é o de ‘tradições de pesquisa’ de MacIntyre (1991). Este filósofo refere-se à “tradição de pesquisa” evidenciando a importância de tomar cada autor como historicamente situado, membro de algum tipo de comunidade e, portanto, marcado por uma pertença, e envolvido em conflitos e questões sociais inerentes à vida dessa comunidade. Desse modo, MacIntyre quer se distanciar de uma modalidade que caracteriza, dentre outros, grande parte da historiografia da filosofia, a qual, ao apresentar o contexto histórico de cada filósofo como mero contexto de fundo, reconstrói o desenvolvimento filosófico como sendo algo “relativamente autônomo, como um empreendimento socialmente desencarnado, tratando de problemas relativamente atemporais” (1991, p. 418). O que não significa, segundo MacIntyre, estabelecer uma relação determinista

entre as contribuições intelectuais de um dado autor e os interesses sociais, políticos e econômicos de um grupo particular a que pertence. Na verdade, o pensamento de um dado autor sempre é fruto de uma “história que não é nem distinta nem inteligível independentemente da história de certas formas de vida prática e social” (1991, p. 418) em que é inserido. Teorias e conceitos, com efeito, não se constituem num reino independente das necessidades, interesses, formas de organização social, próprios do âmbito a que o autor está ligado. Cada tradição tem seus próprios padrões de raciocínio e crenças fundamentais e é situada historicamente, podendo inclusive se transformar profundamente no diálogo com as demais. É muito importante, segundo MacIntyre, articular a racionalidade de cada tradição de pesquisa com o tipo particular de comunidade que a gera, levando em conta que todo fundador ou sistematizador de tradição de pesquisa é historicamente situado, ele próprio sendo membro de uma específica comunidade. Um autor é protagonista de certa tradição e inicia sua pesquisa a partir da perspectiva que lhe é oferecida pelo passado social e intelectual da mesma. Cabe citar aqui também, a forma em que o estudo histórico das fontes a partir de seus autores é discutida por Chartier, (no âmbito da sua teoria da apropriação acima citada). Escreve: “os lugares sociais, ou as instituições nas quais os autores produzem obras são muito variáveis (o mecenato, a corte, a universidade, as academias, o mercado, os meios de comunicação, etc).” (Chartier, 2001, p. 90-91). Essa variabilidade é importante para considerar a autoria da fonte, na medida em que as instituições nas quais um autor exerce sua atividade são fatores parcialmente condicionantes da sua escrita. Com efeito, segundo o historiador francês, a construção da função autor, ou ainda, a atribuição de certo conjunto de textos (designado como obra) a um indivíduo, foi um fenômeno ocorrido com o advento da modernidade, na medida em que neste período histórico inicia-se a tematização da obra intelectual como criação individual e original. Com efeito, segundo Chartier, esta concepção de autoria é uma construção da modernidade. Nesta posição, o historiador francês aproxima-se de Foucault, o qual afirma que a noção do autor constitui o momento crucial da individualização na história dos saberes, das literaturas, e também na história da filosofia e das ciências. (Foucault, 2006). Segundo Chartier, é importante considerar as mudanças do conceito de autoria ao longo do tempo: por exemplo, na antiguidade e na Idade Média, a autoria era ligada à oralidade, de modo que mesmo ao ditar seus textos, o recurso à voz era imprescindível e “infinitamente maior que o autor dos tempos posteriores, que no retiro do seu gabinete, pode escrever ao mesmo tempo em que lê, consultar e comparar as obras abertas diante de si” (1998, p. 24). A figura do autor ligado à oralidade é de longa duração e persiste no fim da Idade Média. Chartier toma como exemplo o pregador: este dispõe de “um conjunto de textos” destinados à leitura e necessários para elaborar sua prática oratória e ao mesmo tempo pensa os seus sermões como “performances orais” (p. 25). Estas considerações são particularmente importantes para nossas pesquisas, sendo que os autores estudados, pelo menos em grande parte, são caracterizados pela dimensão da oralidade (oratória sagrada; teatro, ensino). Segundo Chartier, “a palavra – a do pregador, *a fortiori*, a do ator dizendo o texto, mesmo a do ensino – é uma palavra que se inscreve em um lugar, em um gestual, em modos de comunicação com o auditório que são irremediavelmente perdidos pela fixação escrita” (p. 28).

- 2) Um segundo critério importante diz respeito ao **modo de organização das fontes**: retomando nossa metáfora inicial, escolhemos abordar os fios do tecido como integrantes algumas tramas dispostas por uma urdidura (a disposição dos fios através dos quais a trama é tecida). Ou seja, escolhemos organizar os saberes psicológicos pelos gêneros literários em cujo âmbito foram produzidos. Com efeito, conforme assinalado por Pécora (2001, p. 11), “os diferentes gêneros (...) não são formas em que se vazam conteúdos externos a elas, mas determinações convencionais e históricas constitutivas dos sentidos verossímeis de cada um desses textos”. Deste modo, partimos da hipótese de que a construção de conceitos e práticas psicológicas, na história dos saberes antes do advento da psicologia científica, acontece nos moldes próprios dos gêneros em que tais saberes se configuram; e que, portanto, não poderemos apreendê-los, de modo rigoroso, se prescindirmos desta inserção. A reconstrução de forma sistemática do percurso histórico da constituição e transmissão dos saberes psicológicos na cultura brasileira, a partir de eixos estruturantes constituídos por alguns gêneros, permitirá evidenciar também a conexão entre a história dos saberes psicológicos no ocidente e a história dos saberes psicológicos no Brasil.
- 3) Um terceiro critério é focar, a partir do primeiro nível de organização por gêneros, **o modo como era pensado o aparelho psíquico em todas as suas dimensões**. Partimos da hipótese de que os processos psíquicos são concebidos no âmbito da cultura, como dimensões, ou elementos de um espaço que possui algum tipo de organização. Seguimos nisto, a orientação colocada por Bergamo (1991) ao realizar o estudo histórico (ao longo do século XVII), de um domínio próximo ao campo psicológico: a interioridade. Segundo este autor, a delimitação do mundo interior, sua diferenciação do mundo externo, sua descrição e interpretação, não são algo de “natural”, e sim resultam de um processo histórico-cultural que criou um conjunto de dispositivos para ordenar e reger este domínio. Desse modo, poderíamos pensar numa história cultural dos esquemas ou moldes que em cada época regularam a apreensão da vida interior, esquemas e moldes que emergem num dado tempo e depois desaparecem, ou permanecem mesmo que de modo marginal. Em suma, por volta deste eixo buscaremos realizar a reconstrução de saberes e práticas referentes aos fenômenos psíquicos (conceituação e terminologia utilizada para defini-los). A expressão aparelho psíquico, como se sabe, foi usada por Freud para designar os modelos concebidos para explicar a organização e o funcionamento da mente. Utilizaremos esta expressão para referir-nos “a elaboração dos esquemas e modelos epistêmicos” (Bergamo, 1991) por meio dos quais, num dado momento histórico, o universo da vida psíquica foi observado e tematizado.
- 4) Um quarto critério diz respeito à atenção que deve ser dada à periodização: utilizaremos aqui uma noção da historiografia contemporânea: a de regimes de historicidade (Hartog, 2003). Segundo Hartog, “esta noção (...) difere da de época. Época significa (...) apenas um corte no

tempo linear (de que freqüentemente se ganha consciência após o fato e bem depois ela pode ser usada como um recurso de periodização). Por regime, quero significar algo mais ativo. Entendidos como uma expressão da experiência temporal, regimes não marcam meramente o tempo de forma neutra, mas antes organizam o passado como uma seqüência de estruturas. Trata-se de um enquadramento acadêmico da experiência (*Erfahrung*) do tempo, que, em contrapartida, conforma nossos modos de discorrer acerca de e de vivenciar nosso próprio tempo.” (2003, 11-12). Trata-se então de um conceito operacional que serve para “designar “a modalidade de consciência de si de uma comunidade humana”. (...). Mais precisamente, a noção devia poder fornecer um instrumento para comparar tipos de histórias diferentes, mas também e mesmo antes, acrescentamos, para iluminar modos de relação ao tempo: formas da experiência do tempo, aqui e lá, hoje e ontem. Maneiras de ser no tempo. (Hartog, 2006). Existem diferentes regimes de historicidade que podem conviver no mesmo espaço, no mesmo universo geográfico ou sociocultural, conforme alerta Dosse (2004) ao referir-se às sociedades modernas, tais como a brasileira, compostas por um conjunto de “estratos, imbuídos de um saber singular a recuperar, sempre aberto à criatividade e a novas formas de atualização” (2002, p. 141) e submetidas a diversos regimes de historicidade. Organizaremos nossa reconstrução usando a noção de regime de historicidade como forma de organização temporal.

Estrutura da pesquisa

O trabalho de reconstrução será realizado em três etapas, conforme uma estrutura que irá focar:

1) Parte primeira: Os autores e suas pertenças

Na abordagem deste tópico seremos orientados pelo critério n. 1 acima especificado: assim buscaremos reconstruir as biografias intelectuais dos autores conforme sugestões (Dosse); identificar e descrever as tradições de pesquisa que os inspiram (McIntyre); os lugares sociais que ocupam e o conceito de autoria vigente nesses (Chartier).

Serão utilizadas algumas fontes secundárias que proporcionam importantes contribuições para a reconstrução do contexto histórico e para compreender a inserção dos autores em seu universo histórico de pertença. Para os jesuítas, dentre outros: J. O'Malley (*Os primeiros jesuítas*), C. Zeron (*Linha de fé*, 2012); Castelnaux (*Operários de uma vinha estéril*). Para os autores do século XVII e XVIII: Ana Hatherly, (*O ladrão cristalino: Aspectos do Imaginário Barroco*); e outras.

Listamos a seguir os autores das fontes que contêm saberes psicológicos no Brasil colonial:

1.1. Os autores jesuítas (ou de formação jesuítica): Anchieta, Nóbrega, Alexandre de Gusmão, Antônio Vieira (e os demais pregadores), Manoel de Andrade Figueiredo: saberes psicológicos em suas intersecções com a pedagogia e com a retórica.

1.2. Mateus da Encarnação Pinna OSB: doenças, cuidados e cura da alma

1.3. Matias Aires Ramos de Silva de Eça: as distorções do apetecer humano: a vaidade (excesso de estima da dimensão espacial e defeito de estima da dimensão temporal).

1.4. Teresa Margarida da Silva Orta: traços autobiográficos e enfermidades da alma feminina.

1.5. Nuno Marques Pereira: saberes psicológicos na “psicomaquia” brasileira do Peregrino de América

1.6. Feliciano Joaquim de Sousa Nunes: conselhos e receitas para o bem viver nos Discursos políticos-morais

Acerca de cada um destes autores, aprofundaremos sua biografia, sua formação cultural e sua inserção no contexto sociocultural de pertença. Por cada autor, especial atenção será reservada para a compreensão do significado de seu interesse por saberes psicológicos levando em conta a formação, os contextos de pertença, a intencionalidade de sua produção cultural.

1) Parte segunda: a constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira através das fontes e seus gêneros:

Na elaboração desta parte, seremos guiados pelo critério n.2, abordando a influência do gênero das fontes na constituição dos saberes psicológicos que elas elaboram e transmitem.

2.1. A constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira em fontes do gênero narrativo e textos literários:

- 2.1.1. Literatura de viagem
- 2.1.2. Informações
- 2.1.3. Novelas alegóricas (psicomaquia)
- 2.1.4. O diálogo
- 2.1.5. Poesias e poemas
- 2.1.6. Romances

2.2. A constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira na correspondência epistolar:

- 2.2.1. Cartas missionárias
- 2.2.2. Cartas *Indipetae*
- 2.2.3. Outras cartas

2.3. A constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira no gênero autobiográfico e na literatura de ensaios.

- 2.3.1. Diários e relatos de teor autobiográfico
- 2.3.2. Ensaios e discursos morais (que se referem ao conhecimento de si mesmo e do outro)

2.4. A constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira na oratória:

- 2.4.1. Sermões
- 2.4.2. Orações políticas

2.5. A constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira na tratadística:

- 2.5.1. Tratados filosóficos
- 2.5.2. Tratados pedagógicos

2.6. Catálogos jesuítas: Composições de saberes visando práticas

Descreveremos assim nossas fontes no âmbito dos gêneros a que pertencem. Estas fontes foram levantadas e localizadas com base na Bibliografia Brasileira de Período Colonial de Rubens Borba de

Moraes (primeira edição de 1969); Bibliografia Brasileira de Rubens Borba de Moraes (2011); Destaques da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2013).

Abordaremos por cada um dos gêneros de pertença das fontes, sua função quanto à transmissão de conceitos e práticas psicológicas. Nós nos utilizaremos do referencial metodológicos propostos por Pécora (em *Máquina de Gêneros*, 2001), quanto à questão dos gêneros.

2) Parte terceira: Biografias de objetos psicológicos no regime de historicidade de Primeira Idade Moderna (século XVI a XVIII).

Abordaremos os termos, conceitos e as práticas que foram propostos, elaborados e transmitidos, em dados períodos históricos e regimes de historicidade. Seremos, portanto, guiados nesta reconstrução pelos critérios n.3 e n. 4. Dentre outros, nós nos utilizaremos do referencial metodológicos proposto por Hartog (*Régimes d'Historicité*, 2003) e por R. Koselleck (*Futuro passado*, 2006; *Uma história dos conceitos*, 1992), quanto à questão dos regimes de historicidade; da discussão já citada realizada por K. Danziger acerca da “biografia dos objetos psicológicos”; da discussão acerca de aparelho psíquico e modelo topológico da alma proposta por Bergamo em *L'anatomia dell'anima* (1991).

Será discutido neste contexto um problema historiográfico importante. Uma das questões que se põe é se podemos incluir a história dos saberes psicológicos na cultura luso brasileira na mesma temporalidade de outros contextos. Por exemplo, Vidal (2006), como vimos, desenvolve extenso estudo acerca da psicologia do século XVIII na França (que ele denomina também de Psicologia das Luzes): esta psicologia sem dúvida é introduzida e apropriada no contexto brasileiro, mas no fim do século XVIII, inaugurando assim um novo regime de temporalidade. Por exemplo, os tratados de Francisco de Mello Franco escritos e publicados no final do século XVIII e no início do século XIX, remetem a este novo regime de historicidade e a concepções que serão plenamente desenvolvidas no século XIX. Portanto, as ditas fontes não cabem no recorte da presente pesquisa, por termos escolhidos nos limitar ao regime de temporalidade vigente no período da primeira Idade Moderna. Com efeito, na Psicologia das Luzes, conforme o próprio Vidal assinala, ocorre uma mudança radical quanto à concepção da área e sua inserção no domínio do saber.

Serão focados os seguintes aspectos:

2.1. A temporalidade no regime de historicidade da primeira Idade moderna: entre dois regimes de historicidade (o regime da *historia magistra* e o regime moderno). A questão será ilustrada pelo estudo da concepção de tempo em: Antonio Vieira (*Sermões*); Matias Aires Ramos da Silva de Eça (*Reflexões sobre a vaidade dos homens*); Nuno Marques Pereira (*Compendio narrativo do Peregrino de América*).

2.2. A sensibilidade e suas dimensões:

2.2.1. Sentidos externos

2.2.2. Sentidos internos:

2.2.2.1. Memória

2.2.2.2. Imaginação (e/ou fantasia)

2.2.2.3. Vis cogitativa

2.2.2.4. Senso comum

2.3. Os apetites (sensíveis e inteligíveis)

2.3.1. O desejo e a esperança

- 2.3.2. Os afetos e a vontade
- 2.3.3. A deliberação
- 2.4 As potências cognitivas:
 - 2.4.3. O entendimento
 - 2.4.4. O juízo
 - 2.4.5. O engenho
 - 2.4.6. A prudência como virtude do equilíbrio da vida psíquica e espiritual
- 2.5. O aparelho psíquico da pessoa
- 2.6. O aparelho psíquico na complexão corporal: humores e temperamentos
- 2.7. As práticas de cuidado e de cura do aparelho psíquico

Como já colocamos, através deste percurso buscaremos assim uma sistematização das pesquisas anteriormente desenvolvidas, de modo a proporcionar um panorama articulado da área dos saberes psicológicos no Brasil.

Finalmente, nos propomos a esboçar alguns elos entre os saberes psicológicos dos séculos XVI a XVIII e conteúdos e práticas da cultura popular brasileira contemporânea, valendo-nos das contribuições de alguns autores como Câmara Cascudo, Ariano Suassuna, Antonio Nóbrega, Elomar Figueira Mello.

Descrição das fontes principais (do século XVI ao XVIII)

Literatura de viagem e informações

ABBEVILLE, C. *História da Missão dos padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas*. Edição moderna organizada por Ferri, M.G., São Paulo – Belo Horizonte: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Itatiaia. Coleção Reconquista do Brasil, n. 19. 1975 (Original: 1614).

CARDIM, F. *Tratado da Terra e Gente do Brasil*. Edição moderna organizada por Garcia, R. São Paulo-Belo Horizonte: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Itatiaia, Coleção Reconquista do Brasil, n. 13, 1980 (Original: 1593).

FONSECA, M. SI, *Vida do Venerável Padre Belchior de Pontes da Companhia de Jesus da Província do Brasil composta pelo Padre Manoel da Fonseca da mesma Companhia e Província e, Oferecida ao Nobilíssimo Senhor Manoel Mendes de Almeida, Capitão Mor da cidade de São Paulo*, Lisboa, Of. Francisco Da Silva 1752, Reeditada Pela Companhia Melhoramentos SP S.D.

Cartas

ANCHIETA, J, *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*, Belo Horizonte, Editora EDUSP-Itatiaia, Coleção Reconquista do Brasil, serie 2, n. 149, 1988.

ANCHIETA, J., SJ, *Poesias*, Belo Horizonte, Itatiaia-EDUSP, 1989.

LEITE, s. (org.), *Monumenta Brasiliae*, Monumenta Histórica Societatis Iesu, Cúria General Jesuíta, Roma, 1956-60, 5 vol.s.

NAVARRO, A. et alii, *Cartas avulsas*, Belo Horizonte, Editoras Itatiaia-Edusp, 1988, Coleção Reconquista do Brasil, n. 148.

NOBREGA, M., *Cartas do Brasil*, Cartas jesuíticas n. 1, Belo Horizonte, Coleção Reconquista do Brasil, Editora Itatiaia-Edusp, 1988.

Sermões

ALVARES, J. *Sermão De S. Nicolau Que No Ano De 1739 Pregou Na Paroquial Do Mesmo Santo De Lisboa Ocidental O M.R.P.M. Fr. João Álvares Carmelita Calçado Da Província Do Rio De Janeiro, Lente Jubilado Na Sagrada Teologia dado á luz Pelo M.R.P. João Antunes Monteiro Prior Da Dita Igreja*. Lisboa Ocidental Isidoro Da Fonseca, 1709.

ANCHIETA, J, *Cartas, fragmentos históricos e Sermões, Cartas Jesuíticas*, n. 3, Belo Horizonte, Editora da Universidade de São Paulo-Itatiaia, Coleção reconquista do Brasil, 2 série, vós. 149, 1988.

ANCHIETA, J. *Sermões De Anchieta*, Edição Das Obras Completas, Impressos E Recolhidos Pelo Padre Hélio Abranches Viotti, SI. Editora Loyola, São Paulo, 1987, Volume 7.

ANCHIETA, José, *A Conversão De São Paulo, 1568. Importante Sermão Do Padre José De Anchieta*. Pequena Biblioteca Do S. Coração, N.1-2 Terceira Série, N.1-2. Livraria Salesiana, São Paulo, 1895.

ANDRADE E MORAIS, J. *Oração Acadêmica e Congratulatória á Felicíssima e Desejada Entrada do Excelentíssimo e Reverendíssimo Bispo do Bispado de Mariana, feita publica e solemnissimamente na Sua Capital a 28 de Novembro de 1748*. Em: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, n. VI, 1902, fasc. 1, pp. 379 a 491.

ANDRADA E MORAES, J. *Sermão Gratulatorio pela Felicíssima e Desejada Saúde que por Beneficio da Senhora das Necessidades alcançou El Rey D. João V Nosso Senhor que oferece ao Excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrade Sargento Mor da Batalha do Conselho de Sua Majestade e Seu Governador e Capitão General das Minas de Ouro e do Rio De Janeiro, e recitou na Igreja Matriz da Villa do Carmo, das Mesmas Minas, exposto o Santíssimo Sacramento na Majestosa Função, que fez o Senado daquela Villa pela estimada ocasião de tão plausível motivo Joseph de Andrade e Moraes, Clérigo Presbítero formado em Cânones*. Lisboa, Galram 1744, 43 p.

ANNUNCIACÃO, Diogo, *Sermão Das Quarenta Horas*. In: *Troféu Evangélico*, Lisboa, M. Deslandes, 1685.

BARROS, J.B., *Relação panegírica das honras funeraias que às memórias do muito alto e muito poderoso senhor Rey fidelíssimo D. João V, consagrou a cidade da Bahia, Corte da América Portuguesa*, Lisboa, Sylviana, 1753.

BULHÕES, M. *Madre de Deus, Sermões em Varias Solenidades de Maria Ss. Mãe de Deus e Senhora Nossa Pregados na Cidade da Bahia pelo Muito Reverendo Padre Fr. Manoel De Madre de Deus Bulhoens, natural da mesma cidade, Doutor e Mestre Jubilado na Sagrada Teologia, Ex-Provincial do Carmo da Província da Bahia, Examinador Sinodal do Arcebispado, Dado ao Prelo por hum Cordial Amigo e Venerador do Autor*. Lisboa Ocidental, Fernandes Da Costa, Impressor Do Santo Ofício, 1737.

CARDIDO, M. Pinho. *Oração Fúnebre nas Exéquias do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom. Frei Antonio De Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Majestade, celebradas na Igreja de São Pedro da mesma Cidade pela Venerável Irmandade do mesmo Santo da qual fora também*

Irmão o mesmo Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo no dia 3 de setembro de 1741, oferecida ao Cardeal Da Motta por Gaspar Gonçalves dos Reis. Pregada por Manoel de Pinho Cardido Cônego Magistral da Sé da mesma cidade do Rio de Janeiro, Lisboa, Rodrigues, 1746. In: BARBOSA MACHADO, D. *Sermões De Exéquias De Bispos Portugueses Ordenados Cronologicamente*, Tomo 2, fl. 197-236.

CONCEIÇÃO, Agostinho, *Sermão do Serafim Chagado Príncipe dos Pobres Evangélicos na Festividade que a Igreja Católica celebra em 17 de Setembro e a Venerável Ordem Terceira da Penitencia do Rio De Janeiro, Como A Orago Soleniza Na Prodigiosa Impressão Das Chagas Santíssimas Em O Seu Seráfico Corpo Pelo Mesmo Redentor Que Na Cruz Para Nosso Remédio As Recebeu. Pregado Pelo Mais Indigno Filho Seu Frei Agostinho Da Conceição, Lente De Teologia, Ex-Ministro Provincial Da Santa Província Recoleta Da Conceição Do Rio De Janeiro, Estado Do Brasil, Em O Convento Do Santo Antonio Ano De 1681. Dedicado À Mesma Venerável Ordem Terceira Da Penitencia, Em Cuja Solenidade Se Pregou.* Lisboa, Ferreira, 1690. 23 Páginas.

CONCEIÇÃO, José, Sermão nas Exéquias do Fidelíssimo e Augustíssimo Rey D. João V, pregado no Convento de Santo Antonio da Villa de Iguarassu pelo Reverendo Padre Mestre Frei Joseph da Conceição, Leitor Atual de Teologia de Véspera no Convento de Olinda, Filho da Província de Santo Antonio do Brasil. In: ROSÁRIO, G. *Gemidos Seráficos, Demonstrações Sentidas, e Obséquios Dolorosos nas Exéquias Funerais, que pela morte do Fidelíssimo D. João V fez celebrar nos Conventos da Província de Santo Antonio do Brasil, entre Bahia e Pernambuco, e Consagra à sempre Grande, Excelsa e Soberana Senhora D. Maria Anna de Áustria, Rainha Mãe, o Reverendíssimo Padre Fr. Gervazio do Rosário, Pregador, Ex-Diffinidor e Ministro Provincial da mesma Província*, Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1755, pp. 75-122.

CRAVEIRO, Lourenço SI, *Merenda Eucarística E Sermão Que Pregou O Padre Lourenço Craveiro Da Companhia De Jesus, Da Província Do Brasil, No Colégio Da Bahia, No Terceiro Dia Das Quarenta Horas Á Tarde Em 16 De Fevereiro De 1665.* Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1665.

FIUME, J.B. Capuchinho. *Sermão pregado na Quarta Domingo depois de Pentecostes em Ocasão de se celebrar a Primeira Festa do Ss. Coração de Jesus no Recolhimento de N.Sra. do Parto, e dos Cinco Amantíssimos Corações De Jesus, Maria, Jose, Joaquim e Anna, da Cidade do Rio de Janeiro, Oferecido À Majestade Fidelíssima Dom Jose I Rei De Portugal, Por Frei João Baptista De Cabo De Fiume, Capuchinho Italiano e Missionário Apostólico.* Lisboa, Manescal Da Costa, 1758.

HONORATO, J. SI. *Oração fúnebre nas exéquias do Ilustríssimo e Reverendíssimo D. Luiz Alvares de Figueiredo, Arcebispo Metropolitano da Bahia, celebradas na Catedral Metropolitana da mesma cidade, ao primeiro de outubro de 1735, assistindo excelentíssimo Conde das Galveas, Vice Rey deste Estado, com o senado, a nobreza de toda a cidade em que orou o R. Padre Mestre João Honorato da Companhia de Jesus da Província do Brasil, prefeito dos Gerais do Colégio da Bahia e Teólogo do Ilustríssimo Cabido sede vacante*, Lisboa: Isidoro Fonseca, 1737.

JABOTÃO, Frei Antônio de Santa Maria, *Oração nas Exéquias Funerais do Fidelíssimo e Augustíssimo Rey de Portugal D. João V, celebradas no Convento de Santo Antonio do Recife em Pernambuco, pelos Religiosos Capuchos da Província de Santo Antonio do Brasil, aos 12 do Mês de Dezembro de 1750, que recitou assistindo o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Luiz Joseph Correa De Sá, Governador e*

Capitão Geral do Estado de Pernambuco, o Reverendo Padre Pregador Frei Antonio De Santa Maria Jabotão, Filho Da Mesma Província. Lisboa, 1750.

JESUS, R. OSB, *Sermão da Gloriosa Madre Santa Teresa na Ocasão, em que os Religiosos Carmelitas Descalços abrirão a Sua Igreja nova na Bahia, pregado pelo muito Reverendo Padre Mestre o Dr. Frei Ruperto de Jesus, Lente Jubilado em Teologia, Qualificador e Revedor do Santo Ofício, Monge do Patriarca S. Bento da Província do Brasil, no ano de 1697,* Lisboa, Na Oficina De Manoel Lopes Ferreira, 1699, 22 p.

LIMA, J.A., *Sermão que na Quarta Dominga da Quaresma expôs em a Catedral de Mariana nas Minas do Ouro, ano de 1748 e dedica a Virgem Mãe de Deus, que com o singular Titulo de Senhora da Porta se venera na Sua Peregrina Imagem colocado em tabernaculo primoroso, que se erigiu a impulsos de devoção sobre a porta principal do sumptuoso Templo da Misericórdia da Villa Dos Arcos na Província do Minho, Joseph de Araujo Lima Presbítero Secular e Missionário Apostólico por Sua Santidade.* Lisboa, Galram, 1749, 15 p.

MARQUES S. SI, *Sermão do Patriarca S. Ignácio de Loyola Oferecido ao Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe Bispo do Rio de Janeiro do Conselho de Sua Majestade, Pregou-o no Real Colégio do Rio de Janeiro em 31 de Julho de 1734 o M.R.P.M. Simam Marques da Companhia de Jesus, Lente de Prima de Teologia no mesmo Colégio do Rio, e Examinador Sinodal da Diocese do Rio de Janeiro.* Lisboa Ocidental, Rodrigues, 1735, p. 36.

MASCARENHAS, M. Costa. *Oração fúnebre panegírica e histórica nas reais exéquias que celebraram os irmãos da venerável Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro da cidade do Rio de Janeiro à instância do Excel lentíssimo Frei Antônio do Desterro, Bispo da mesma cidade, à saudosa memória do reverendíssimo e fidelíssimo Rey de Portugal Dom João V, recitada e oferecida a El-Rey Nosso Senhor D. Joseph I, pelo M.R. Doutor Ignácio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigário Colado da Paróquia de Nossa Senhora da Candelária, examinador sinodal, natural da mesma cidade, no dia 26 de fevereiro de 1751.* Lisboa: Galram, 1751.

MATTOS, E. *Sermões do Padre Mestre Frei Eusébio de Mattos, Religioso de Nossa Senhora do Carmo da Província do Brasil, Primeira Parte,* Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1694.

MATTOS, E. SI, *Ecce Homo. Práticas pregadas no Colégio da Bahia às sextas feiras à noite, mostrando se em todas o Ecce Homo pelo Padre Eusébio de Mattos, Religioso da Companhia de Jesus, Mestre de Prima na Sagrada Teologia oferecidas ao Senhor Bento de Beira de Noronha Inquisidor Apostólico do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, e Cônego Prebendado na Sé desta cidade* Lisboa, Ioam Da Costa, 1677.

PAIVA, A P., *Primeira oração fúnebre nas exéquias que se fizeram no Estado do Brasil à morte do fidelíssimo Rey nosso Senhor Dom João V, na Sé da Cidade da Bahia. Disse-a Uma voz não menos sentida que lastimada, Amaro Pereira Paiva.* Lisboa: Francisco da Silva, 1752.

PEREIRA, C.L., *Sermões da Imaculada Conceição de Maria Santíssima Senhora Nossa, pregados de manhã, e de tarde com o Santíssimo Sacramento Exposto, no seu próprio dia 8 de dezembro de 1747, no tempo da Boa Morte da cidade do Rio de Janeiro, sendo Juiz por eleição Antonio Velasco de Távora cidadão da mesma cidade, Escrivão Proprietário da Correição e Ouvidoria Geral por Sua Majestade, pelo Padre Caetano Lopes Pereira Sacerdote Secular do Hábito De S. Pedro, natural da sobredita*

cidade e foram os primeiros que pregou sendo ainda Diácono, consagrados ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor D. Pedro de Lencastre. Lisboa Oficina De Pedro Ferreira Impressor da Augustíssima Rainha, 1749.

PEREIRA, Th. C. *Sermão do Espírito Santo pregado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro á Mesa do Negocio no ano de 1754, em que a mesma Mesa o elegeu por seu protetor pelo Padre Thomaz da Costa Pereira, Clérigo do Habito de São Pedro,* Lisboa, Manescal Da Costa, 1755, p. 69.

PIEIDADE, A , OSC., *Sermão que em as Exéquias da Sereníssima Rainha Nossa Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, feitas pela Nobre Villa de S. Amaro das Grotas do Rio de Sergipe a 19 de abril de 1700, pregou o R.P.M. Frei Antonio da Piedade, Religioso de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Doutor em a Sagrada Teologia, Ex-prior duas vezes do Convento do Pará, Ex-Vigario Provincial da Vigaria do Maranhão, Governador, Provedor, e Visitador Geral daquele Bispado, e nele Comissário da Bula da Santa Cruzada, Definidor Perpetuo desta Província da Bahia, e atualmente Missionário da Aldeia de Japarutuba em o sertão do Rio de São Francisco da Praia Oferecido à Majestade Del Rey Nosso Senhor Dom Pedro II pela Câmara desta Villa Lisboa Deslandes, 1702.* In: BARBOSA MACHADO, D., *Sermões De Exéquias Das Sereníssimas Rainhas De Portugal Ordenados Cronologicamente,* Tomo II. fl. 240-250.

PINNA, M. E. OSB. *Sermão em as exéquias do ilustríssimo e reverendíssimo Senhor D. Francisco de S. Jerônimo digníssimo Bispo do Rio de Janeiro, dado à estampa, que pregou o Doutor Frei Matheus da Encarnação monge de São Bento do Brasil, jubilado na Sagrada Teologia, em a Catedral da mesma cidade aos 13 de março de 1721,* Lisboa: Oficina Antunes Pedroso, 1722.

PINNA, M. E. OSB, *Sermão nas exéquias del-Rey fidelíssimo D. João V que o senado da Câmara da cidade do Rio de Janeiro fez celebrar na Sé da mesma cidade em 12 de fevereiro de 1751, oferecido ao ilustríssimo e excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrade do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, governador e capitão geral das Capitánias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, pregado pelo P.M.D. Frei Mateus da Encarnação Pinna, monge de São Bento da Província do Brasil, jubilado na Sagrada Teologia.* Lisboa: Rodrigues, 1752.

PINNA, M. E., OSB, *Viridario Evangélico em que as Flores da Virtude ilustram com Discursos Moraes e os Frutos da Santidade se exornão com Panegíricos em Vários Sermões Parte I, II, III E IV dedicada e oferecida ao Reverendíssimo Padre Fr. Joseph de S. Maria, Doutor Jubilado de Sagrada Teologia e Digníssimo Geral que foi da Religião de São Bento de Portugal e Brasil.* Primeira Edição, Lisboa, 1727. Edição Consultada: Lisboa Ocidental. Oficina Da Música. 1730.

REIS, A, SI, *Sermão da Canonização do Grande Apostolo do Oriente S, Francisco Xavier pregado no dia da mesma sexta, no Colégio de Rio de Janeiro pelo P. Ângelo dos Reis da Companhia de Jesus, da Província do Brasil ano de 1703 esteve exposto o Santíssimo Sacramento* Lisboa, Costa Deslandes, 1709, 25 p.

ROSARIO, G. *Gemidos Seráficos, Demonstrações Sentidas, e Obséquios Dolorosos nas Exéquias Funerais, que pela morte do Fidelíssimo D. João V fez celebrar nos Conventos da Província de Santo Antonio do Brasil, entre Bahia e Pernambuco, e consagra a sempre Grande, Excelsa E Soberana Senhora D. Maria Anna De Áustria, Rainha Mãe, o Reverendíssimo Padre Fr. Gervazio Do Rosário,*

Pregador, Ex-Diffinidor e Ministro Provincial da mesma Província Lisboa, Oficina de Francisco da Silva ano de 1755.

SÁ, A . SI, *Oração Fúnebre nas Exéquias da Sereníssima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmão, disse-a o Reverendo Padre Antonio de Sá da Companhia de Jesus Pregador da Capela Real no Ano de 1666*, Lisboa, Rodrigues, 1737.

SÁ, A, SI, *Sermão Décimo Quinto pregado em a festa da Canonização de Santa Magdalena de Pazzi estando o Santíssimo Exposto, no Convento do Carmo da Cidade da Bahia*, Lisboa, Rodrigues, 1737.

SÁ, A , SI, *Sermão dos Passos que pregou ao recolher da Procissão o Padre Antonio de Sá da Companhia de Jesus*. Coimbra, Off. De Ioseph Ferreira, Impressor da Universidade, à custa de Ioan Antunes Mercador De Livros, 1689.

SÁ, A SI, *Sermões Vários de Padre Antonio de Sá da Companhia de Jesus Oferecidos ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Marques De Marialva por Manoel da Conceição*, Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, Impressor do Excelentíssimo Senhor Patriarca, 1750, 312 p.

SALGADO, M., *Monumento de agradecimento tributo da veneração, obelisco funeral de obséquio, relação fiel das reais exéquias que à defunta Majestade do fidelíssimo e augústissimo Rey*, Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1751.

SANTOS COSME E DAMIÃO, J. Sermão nas exéquias do sereníssimo senhor Dom João V, Rey fidelíssimo, celebradas pelos religiosos de S.Francisco no convento da cidade da Bahia em o dia 26 de janeiro de 1751, que pregou o M.R.P.M.F. Joseph dos Santos Cosme e Damião, religioso do mesmo convento, etc.In: *Relação panegírica das honras funerais que às memórias do muito alto e muito poderoso Senhor Rey fidelíssimo D. João V consagrou a cidade da Bahia Corte da America portuguesa, etc.* Lisboa, Sylviana, 1753.

SARRE, J.A *Sermão Gratulatorio pregado na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Praia da Cidade da Bahia, pelas melhoras do Muito Alto e Poderoso D. Joseph I Offerecido ao mesmo Senhor pelo seu author Joseph Antonio Sarre Presbytero Regular, Mestre em Artes e Bacharel em Canones, Cura Collado da Igreja Paroquial de Santo Estevão de Lisboa*, Lisboa, Luis Ameno, 1764.

SEQUEIRA A . *Livro do Vinde e Vede e do Sermão do Dia do Juízo Universal em que se chama a todos os viventes para virem e verem humas leves sombras do Último Dia o mais tremendo, E rigoroso do mundo. Oferecido ao Sereníssimo Senhor D. Pedro Infante de Portugal pelo seu mais humilde criado Ângelo de Sequeira pobre Missionário Apostólico e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro e Natural da Cidade de São Paulo*, Lisboa, Na Oficina De Antonio Vicente Da Silva, 1758.

SYLVA, A . *Oração Fúnebre que disse o Licenciado Antonio Da Silva, Vigário do Arrecife, nas Exéquias da Sereníssima Princesa D. Isabel Luisa Josefa Celebradas na Misericórdia na Cidade de Olinda aos 5 de Fevereiro de 1691 por mandado do Marquez de Montebello Governador da Capitania de Pernambuco e Suas Anexas. Oferece-a à Senhora Dona Luisa Maria de Mendonça e Eça Marquesa de Montebello*, Lisboa, Oficina De Miguel Manescal, 1691. 20 p.

SILVA, F.X. *Exéquias do Ezechias Português, Elogio Fúnebre e Histórico do Sereníssimo Senhor Dom João V, Rey de Portugal recitado nas Solemnissimas Honras Funerais, que na Catedral da cidade Mariana fez celebrar o Senado da mesma cidade, assistindo presentes Excelentíssimo e Reverendíssimo Bispo com Ilustríssimo Cabido e o mesmo Senado com a Nobreza e o Povo. Por Francisco Xavier da*

Silva, Cônego Prebendado da mesma Catedral em o dia 23 de dezembro, tendo chegado a noticia do falecimento de Sua Majestade do dia 18 do dito mês do ano de 1750. Lisboa, Rodrigues, 1753.

TRINDADE, B. *Orações Sagradas oferecidas ao Sereníssimo Senhor Dom João Príncipe Regente por Frei Bento da Trindade Religioso Agostiniano Descalço, Cronista da Congregação, Mestre Jubilado e Doutor na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra, Missionário Apostólico, Qualificador do Santo Ofício, Examinador das Três Ordens Militares, Sinodal do Arcebispo da Bahia, e Pregador da Real Capela de Bemposta.* Volumes Três. Nova Edição, Lisboa, Na Tipografia Rollandiana, 1841.

VASCONCELLOS, S. SI, *Sermão que pregou na Bahia em o primeiro de janeiro de 1659 na Festa do Nome de Jesus, o Padre Simão de Vasconcellos, Provincial da Companhia de Jesus no Estado do Brasil,* Lisboa, Oficina De Henrique Valente de Oliveira Impressor Del Rey, 1663.

VIEIRA, A ., *Sermões.* Organizado por Alves, G., Porto: Lello e irmão Editores, Volumes cinco. 1993.

VIEIRA, A , *Sermões,* Tomo I, organizado por Pecora, Al. São Paulo: Hedra, Tomo II. 2001.

Tratados

GUSMÃO, A., *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia.* Lisboa: Oficina Miguel Deslandes. 1685.

FRANCO, Francisco de Mello. *Medicina teológica.* São Paulo: Editora Giordano, 1994 (1794)

FRANCO, Francisco de Mello. *Tratado de educação física dos meninos, para uso da nação portuguesa.* Lisboa: Oficina da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1790.

FIGUEIREDO, M.A.F. *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar.* Rio de Janeiro: Editora Biblioteca Nacional.

Novelas e romances

GUSMÃO, A. SI. (1685). *História do Predestinado Peregrino e de seu Irmão Precito.* Lisboa: Deslandes.

PEREIRA, N.M. *Compêndio Narrativo do Peregrino de América.* Rio de Janeiro: Editora Academia Brasileira das Ciências, 1939. (Original:1728).

SILVA E ORTA, T.M.. *Aventuras de Diófanos.* Em: Montez C. (org.). Obra reunida. Rio de Janeiro: Grafia.1993 (1752)

Ensaios e discursos morais

EÇA, M. A.R S. *Reflexões sobre a vaidade do homem.* Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007 (1752)

NUNES, F.J.S. *Política Brasílica.* Manuscrito. Biblioteca Porto

NUNES,F.J.S. *Discursos Políticos e morais* Lisboa: Imprensa nacional-casa da Moeda. 2006. (1758)

SILVA E ORTA, T.M. *Máximas de virtude e formosura.* Em: Montez C. (org.). Obra reunida. Rio de Janeiro: Grafia.1993

Diários e Escritos autobiográficos

SEPP, A SI, *Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins Editora e Editora da Universidade de São Paulo. Biblioteca Histórica Brasileira, 1972. (Original: 1698).

SILVA E ORTA, T.M., *Escritos do cárcere*. Em: Montez C. (org.). Obra reunida. Rio de Janeiro: Grafia.1993

Poesia

MATOS, Gregório. Poesia Completa. Dois volumes. São Paulo: Editora Record.

Organização de Catálogo temático das fontes

Buscaremos também realizar uma organização das fontes em forma de catálogo temático, organizado pelos tópicos indicados na parte segunda da estrutura (fontes organizadas por seus gêneros de pertença).

Cronograma de execução do projeto e resultados previstos

Como foi colocado anteriormente, este projeto foi apresentado e aprovado pelo CNPq, sendo a execução prevista ao longo de 60 meses. Portanto, ele já está em andamento tendo sido executadas a parte primeira e parcialmente a segunda. Os resultados obtidos e já publicados constam no meu Currículo Lattes, ao passo de que os resultados obtidos e ainda não publicados integrarão o livro e o catálogo que o Projeto se propõe a realizar (vide abaixo cronograma aprovado pelo CNPq).

Para o biênio do Programa de Professor Senior, são previstas as etapas do cronograma de execução e os resultados previstos marcadas em amarelo. Sinteticamente, pretendemos completar a segunda parte do Projeto e iniciar a realização da terceira parte. A ressalva a fazer é que não tendo recebido a bolsa de apoio técnico, a elaboração do catálogo está sendo desenvolvida por mim com o apoio de uma profissional na área da documentação e biblioteconomia, que estou custeando com a reserva técnica Grant associada à bolsa de pesquisador de produtividade 1A.

CRONOGRAMA APROVADO PELO CNPQ

Período/Atividades	Objetos investigados	Produtos pretendidos
20 meses	Execução da primeira parte do projeto: os autores e suas pertenças	Orientações iniciação científica (2) Artigos (6 no mínimo) Apresentação em congressos nacional: (no mínimo 2); Internacional: (no mínimo 2) Livro (um capítulo)

		Elaboração catálogo através de bolsa apoio técnico
20 meses	Execução da segunda parte do projeto: a constituição dos saberes psicológicos na cultura brasileira através das fontes e seus gêneros	Orientações iniciação científica (2) Artigos (6 no mínimo) Apresentação em congressos (2 nacional; 2 internacional) Livro (capítulo) Elaboração catálogo através de bolsa apoio técnico
20 meses	Execução da terceira parte do projeto: Biografias de objetos psicológicos no regime de historicidade de Primeira Idade Moderna (século XVI a XVIII).	Orientações iniciação científica (2) Apresentação em congressos (2 nacional; 2 internacional) Artigos (6 no mínimo) Livro (um) Elaboração catálogo através de bolsa apoio técnico

Referencias bibliográficas

Bergamo, M. (1991). *L'anatomia dell'anima*. Bologna: Il Mulino.

Canclini, N. (2001). *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Colección: Estado y Sociedad. Buenos Aires: Edición: Paidós.

Câmara Cascudo, L. (2001-2008). *Obras completas*. São Paulo: Editora Global.

Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estudos avançados*, 1991, n. 11 (5). pp.173-189.

Chartier, R. (2001). *Cultura Escrita, Literatura e História*. São Paulo: Editora Art Med.

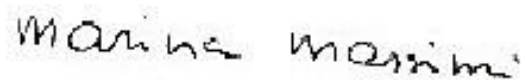
- Chartier, R. (1998). O Autor entre Punição e Proteção. In: *A Aventura do Livro: do Leitor ao Navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1998, p. 22-43.
- Dagfal, A. (2004). Para una “estética de la recepción” de las ideas psicológicas *Frenia, Revista de Historia de la Psiquiatría*, 5 (1), 1-12.
- Danziger K. (1991). Introduction to special issue. *History of the human sciences*, 4, 327-333.
- Danziger, K. (1979) The Social Origins of Modern Psychology. En A. R. Buss (ed.), *Psychology in Social Context*, (pp. 25-44) New York, Irvington Publishers.
- Danziger, K. (1990a). *Constructing the subject: historical origins of psychological research*. Nueva York: Cambridge University Press.
- Danziger, K. (1990b). Generative metaphor and the history of psychological discourse. En D.E. Leary (ed.) *Metaphors in the history of psychology*. Nueva York: Cambridge University Press, pp. 331-356.
- Danziger, K. (1992). The project of an experimental social psychology: historical perspectives. *Science in context*, 5, 309-328.
- Danziger, K. (1993). Psychological Objects, Practice, and History. *Annals of Theoretical Psychology*, 1993, 8, 15-47 New York: Plenum Press.
- Danziger, K. (1993). Psychological objects, practice and history. En P. J. van Strien y H. van Rappard, (eds.) *Annals of theoretical psychology*, 8, 15-47. Nueva York, Plenum.
- Danziger, K. (1984) Towards a conceptual framework for a critical history of psychology. En *Revista de Historia de la Psicología*, 5 (1/2), 99-107, p.5.
- De Certeau, M. (2000) *A escrita da história*. Rio de Janeiro, editora Forense. 2000.
- Dosse, F. (2004). *História e ciências sociais*. Baurú: Edusc.
- Foucault, Michel. (2011). *Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. pp. 264-298
- Hartog, F. (2003). *Régimes d'historicité. Présentisme et expérience Du temps*. Paris: Seuil.
- Koselleck, R. (1992). Uma história dos conceitos, problemas teóricos e práticos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro. vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.
- Koselleck, R. (2006). *Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.
- Jauss, H. R. (1981). [1979] Estética de la recepción y comunicación literaria. *Punto de Vista*, 12, 34-40 (traducción de Beatriz Sarlo).
- Macintyre, A. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* (1991). M.P.Marques, tradutor). São Paulo, edições Loyola.

- Massimi, M. (2006). Um importante corpo documentário para a reconstrução da história da cultura no Brasil colonial: Os acervos da oratória sagrada. *Memorandum*, 10, 45-64. Retirado em 02/10/2017, do World Wide Web <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a10/massimi04.htm>
- Mello, Elomar Figueira Mello, Azevedo, J. & Xangai. (1984). *Cantoria I*. Salvador: Kuarup.
- Mello, Elomar Figueira. (2011) *Auto da catinga*. DVD. Belo Horizonte: Ministério da Cultura.
- Mindlin, J. (2013). Destaques da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. São Paulo: Biblioteca Mindlin/Edusp.
- Moraes, R.B (1069). *Bibliografia Brasileira de Período Colonial*. São Paulo: Instituto Estudos Brasileiros.
- Moraes, R.B. (2011) *Bibliografia Brasileira*; dois volumes. São Paulo: EDUSP.
- Nóbrega, A. (2000). *O marco do meio dia*. Espetáculo e CD.
- Pickren, W&Rutherford, A. (2012) Rumo a uma história global da psicologia? Em: Araujo, S. F. *História e filosofia da psicologia. Perspectivas contemporâneas*. (57-66). Juiz de Fora: Editora Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Raj, K (2013). Beyond Postcolonialism ...and Postpositivism: Circulation and the Global History of Science. *Isis*, Vol. 104, No. 2 (June 2013), pp. 337-347
- Safier, N. (2008). *Measuring the New World: Enlightenment science and South America*. Chicado: Chicago University Press.
- Safier, N. (2010) Global Knowledge on the Move: Itineraries, Amerindian Narratives, and Deep Histories of Science. *Isis*, n. 101, pp. 133-145.
- Suassuna, A. (2007). *Romance d'a Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*. Rio de Janeiro: José Olympio. 10 edição.
- Vezzetti, H. (1992) El campo de la psicología a través de su historia. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Psicología de la UBA (ficha de la cátedra I de Historia de la Psicología). 13
- Vezzetti, H. (1996). *Aventuras de Freud en el país de los argentinos*. Buenos Aires: Paidós.
- Vidal, F. (2006). *Les sciences de l'âme. XVIe-XVIIIe siècle*, Paris, Honoré Champion Éditeur, 2006. Traducción: Pablo Pavesi. Cátedra I de Historia de la Psicología, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires.

Conclusão

Este é o plano de atividade a ser desenvolvido no biênio 2018-2019, tendo em vista meu pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto à Universidade de São Paulo, no Instituto de Estudos Avançados.

Ribeirão Preto, 09 de outubro de 2017.

A handwritten signature in black ink that reads "Marina Massimi". The signature is written in a cursive, slightly slanted style.

Prof. Dra. Marina Massimi
Professora Titular Aposentada
Departamento de Psicologia
FFCLRP-USP